

## EMULAÇÃO E INTEGRAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: UMA ANÁLISE COGNITIVA DO CONTO *CONTINUIDAD DE LOS PARQUES* DE JÚLIO CORTÁZAR

### EMULATION AND INTEGRATION IN THE CONSTRUCTION OF MEANING: A COGNITIVE ANALYSIS OF THE SHORT STORY *CONTINUIDAD DE LOS PARQUES* BY JULIO CORTÁZAR

Paulo Henrique Duque (UFRN)<sup>1</sup>

Tulio de Santana Batista (UFRN)<sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo explora a interseção entre o uso prático da linguagem e os processos mentais envolvidos na aquisição e uso do conhecimento, com foco na literatura fantástica. Através da análise do conto *Continuidad de los Parques*, de Julio Cortázar, o estudo investiga como a linguagem molda nossa cognição e organiza nossas experiências perceptomotoras. O estudo identifica três processos cognitivos principais ativados durante a leitura: evocação, integração e emulação. A evocação é o processo pelo qual certos conceitos ou domínios são trazidos à mente do leitor por meio de pistas linguísticas no texto. A integração é o processo de combinação de esquemas cognitivos na formação de esquemas complexos que suportam a emulação de *frames*. Finalmente, a emulação é a construção de enquadramentos a partir da base topológica dos esquemas. Os resultados deste estudo sugerem que a linguagem, ao configurar universos narrativos que desafiam e engajam a cognição do leitor, atua efetivamente como uma ferramenta de modelagem mental. Esta capacidade da linguagem de moldar a percepção e o pensamento abre novas perspectivas para a compreensão da dinâmica interativa entre linguagem e processos cognitivos, enfatizando seu papel vital na construção de experiências de leitura profundamente envolventes e cognitivamente estimulantes.

**Palavras-chave:** Linguística Cognitiva. Literatura Fantástica. Continuidad de los Parques. Processos Cognitivos. Interpretação Textual.

**Abstract:** This study explores the intersection between the practical use of language and the range of mental processes involved in the acquisition and use of knowledge, with a focus on fantastic literature. Through the analysis of Julio Cortázar's short story *Continuidad de los Parques*, the study investigates how language shapes our cognition and organizes our perceptual-motor experiences. The study identifies three main cognitive processes activated during reading: evocation, integration, and emulation. Evocation is the process by which certain concepts or domains are brought to the reader's mind through linguistic cues in the text. Integration is the process of combining cognitive schemas in the formation of complex schemas that support the emulation of frames. Finally, emulation is Finally, emulation is the construction of frameworks based on the topological basis of the schemas. The results of this study suggest that language, by shaping narrative universes that challenge and engage the reader's cognition, effectively acts as a tool for mental modeling. This ability of language to shape perception and thought opens new perspectives for understanding the interactive dynamics between language and cognitive processes, emphasizing its vital role in constructing deeply engaging and cognitively stimulating reading experiences.

---

<sup>1</sup> Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: paulo.henrique.duque@ufrn.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7100-0556>.

<sup>2</sup> Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: tuliosbatista@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9869-245X>.

**Keywords:** Cognitive Linguistics. Fantastic Literature. Continuidad de los Parques. Cognitive Processes. Textual Interpretation.

## Introdução

A literatura constitui-se, em sua essência, como uma intrincada colcha de experiências humanas, ideias e sentimentos, tecida a partir das palavras e da capacidade narrativa do escritor. Ela nos convida a desbravar universos desconhecidos, a desafiar nossas percepções e a imergir nas profundezas da cognição humana. Neste contexto, o presente trabalho visa à análise do conto *Continuidad de los Parques*, de Julio Cortázar, a partir de uma perspectiva cognitiva. Este conto é uma representação exemplar da habilidade de um autor em desafiar estruturas narrativas convencionais e investigar a interação entre realidade e ficção. A natureza do gênero literário fantástico, ao qual a obra pertence, oferece elementos proeminentes para uma análise cognitiva, visto que propicia deslocamentos de sentido que exigem do leitor uma ativação intensa de recursos cognitivos para a construção de sentidos.

O fenômeno do fantástico, como observado por Remorini (2022), ultrapassa uma mera manifestação literária. Ele representa um desafio à nossa compreensão da realidade e à estrutura tradicional da narrativa. Para o autor, as transgressões presentes no fantástico rompem as fronteiras entre o real e o irreal, incitando questionamentos e despertando a imaginação do leitor. Tais transgressões se manifestam de diversas formas, seja por meio da introdução de elementos sobrenaturais ou inexplicáveis em uma narrativa aparentemente realista, seja pela subversão das expectativas do leitor frente às convenções literárias estabelecidas. Essas rupturas criam um ambiente de suspense, ambiguidade e incerteza, estimulando a reflexão sobre os limites da experiência humana.

Os principais estudos linguísticos que se debruçam sobre as obras de Cortázar exploram a manipulação de dispositivos gramaticais pelo autor na construção de sentidos (LUNN; ALBRECHT, 1997); o processo de criação de palavras em suas obras literárias (GONZÁLEZ GARCIA, 2020); e os problemas da tradução da obra de Cortázar, como, por exemplo, a problemática de versões traduzidas que não captam o jogo sutil entre gênero biológico e gênero gramatical do conto *Historia con migalbas* (NISSEN, 2021). Apesar de diversos estudos já terem abordado a complexidade e o papel crucial da linguagem na criação de significados nas narrativas de Cortázar, os processos cognitivos subjacentes à forma de se conceber o elemento fantástico em suas obras ainda carecem de uma análise mais aprofundada.

Ao aplicar ferramentas analíticas da Linguística Cognitiva à análise de obras literárias, podemos esclarecer como autores usam estratégias linguísticas para evocar imagens vívidas, criar associações significativas e moldar a experiência do leitor de maneira impactante. A abordagem cognitiva nos possibilita compreender mecanismos sofisticados que repercutem no grau de envolvimento do leitor com a trama, despertando respostas emocionais e modelando experiências estéticas. Ao explicitar o aparato cognitivo subjacente ao comportamento linguístico, contribuimos um pouco mais para o desvelamento da complexidade da construção de sentidos na literatura.

O objetivo deste estudo é, pois, explorar as saliências semânticas geradas pelas transgressões de uma obra de literatura fantástica, a fim de descrever mecanismos cognitivos envolvidos na construção de significados. Em *Continuidad de los Parques*, existe uma clara ruptura com expectativas prévias da realidade alicerçadas em convenções sociais. No referido conto, Cortázar tece três narrativas paralelas: a de um leitor envolvendo-se cada vez mais com a trama de uma narrativa, a de dois amantes que planejam o assassinato de um homem de negócios, e a do leitor do conto, que vê a fronteira entre as duas outras histórias desaparecer à medida que o conto avança, desafiando sua própria percepção sobre a distinção entre o mundo real e o mundo fictício.

## 1 Evocação de esquemas cognitivos

A compreensão de textos envolve operações cognitivas com estruturas dinâmicas analógicas denominadas *esquemas*. (LAKOFF, 1987; JOHNSON, 1987). De acordo com Mandler e Cánovas (2014), há três tipos de construções esquemáticas: os primitivos conceituais, os esquemas imagéticos e as integrações de esquemas: primitivos espaciais são “os primeiros blocos de construção conceitual”<sup>3</sup> formados na infância. Os esquemas de imagem são “sequências espaciais simples”<sup>4</sup> construídas a partir desses primitivos, enquanto as “integrações esquemáticas usam os dois primeiros tipos para construir conceitos que incluem elementos não espaciais”<sup>6</sup>.

Do ponto de vista neuronal, uma construção esquemática pode ser pensada em termos de circuitos neurais modelados a partir de estímulos sensoriomotores de percepção (inclusive auditiva e visual), de manipulação de objetos e de deslocamento no espaço (GALLESE; LAKOFF, 2005). Isso indica que a compreensão de textos não se constitui de processos cognitivos intangíveis, mas sim da ativação de regiões neurais específicas relacionadas à percepção e à ação.

Ao considerarmos integrações esquemáticas como bases topológicas de todo e qualquer conceito, as pistas linguísticas passam ser chave de acesso a domínios conceituais específicos. Aqui, o termo *domínio* é usado para nos referirmos a um conjunto de conhecimentos e conceitos que orbitam em torno de um tema ou área específica.

A descrição do protagonista-leitor do conto deixando-se levar por palavras que vão adquirindo cor e movimento à medida que mergulha no texto parece evocar o domínio da LEITURA<sup>7</sup>.

Palabra a palabra, absorbido por la sórdida disyuntiva de los héroes, dejándose ir hacia las imágenes que se concertaban y adquirirían color y movimiento [...]<sup>8</sup>  
(CORTÁZAR, 1961, p. 12)

Nesse trecho, Cortázar estrutura esquematicamente a experiência da leitura como um mergulho progressivo na narrativa. Para isso, o autor estrutura e enquadra o domínio da LEITURA por meio da integração esquemática IMERSÃO. Por meio da seleção lexical, estratégias discursivas e recursos estilísticos, o autor constrói uma trama que orienta e delimita o modo de o leitor conceber leitura em termos de imersão, pelo menos, no contexto de *Continuidad de los parques*.

Essa habilidade de um escritor em tecer linguisticamente maneiras de evocar e integrar nossos esquemas cognitivos, influenciando percepções, interpretações e formas de atribuímos significado ao mundo, nos coloca uma questão intrigante: como nossos esquemas cognitivos podem ser modelados? Defendemos que a compreensão seja construída por duas operações cognitivas fundamentais: integração e emulação de esquemas.

## 2 Integração de esquemas

<sup>3</sup> the first conceptual building blocks (MANDLER; CÁNOVAS, 2014, p. 510).

<sup>4</sup> simple spatial stories (MANDLER; CÁNOVAS, 2014, p. 511).

<sup>5</sup> O termo *stories* está sendo traduzido aqui por sequências, pois essas representações muitas vezes envolvem algum tipo de progressão ao longo do tempo - por exemplo, um objeto se movendo ao longo de um percurso, ou entrando em um recipiente. Assim, mesmo que sejam simples em termos de sua complexidade, essas representações ainda envolvem uma espécie de sequência espacial.

<sup>6</sup> schematic integrations use the first two types to build concepts that include non-spatial elements (MANDLER; CÁNOVAS, 2014, p. 511).

<sup>7</sup> Para facilitar a compreensão do texto, neste artigo, adotamos a estratégia de grafar os conceitos em VERSALETE e realçar os componentes de esquemas utilizando a formatação em *italico*.

<sup>8</sup> Palavra por palavra, absorvido pela sórdida disjunção dos heróis, deixando-se levar em direção às imagens que se organizavam e adquiriam cor e movimento [...]. (tradução nossa)

Vimos que, segundo Mandler e Cánovas (2014), ao lado dos primitivos espaciais e esquemas imagéticos, a integração esquemática constitui um dos três tipos de estruturas cognitivas. Segundo os autores, a integração de esquemas “resulta da combinação de um evento espacial com um componente não espacial”<sup>9</sup> (MANDLER; CÁNOVAS, 2014, p. 521). A integração esquemática IMERSÃO, exemplo discutido na seção anterior, combinaria vários esquemas imagéticos, como DESLOCAMENTO, TRAJETOR-MARCO, TRAJETÓRIA e CONTÊINER. Embora a noção de integração de esquemas seja crucial para elucidarmos conceitos complexos como IMERSÃO, a explicação de como conceitos complexos são formados a partir dessas integrações esquemáticas pode não ser totalmente clara ou convincente na abordagem de Mandler e Cánovas (2014).

As operações que combinam esquemas de imagem, conforme exploradas por Hedblom et al. (2019), incluem fusão<sup>10</sup>, coleção<sup>11</sup> e sequenciação de esquemas de imagem<sup>12</sup>. Na operação de fusão, propriedades de diferentes esquemas de imagem são combinadas seletivamente para formar um novo esquema. Um exemplo ilustrativo é o esquema ENTRAR, que resulta da integração dos esquemas TRAJETÓRIA, CONTÊINER e TRAJETOR-MARCO. Neste contexto, TRAJETÓRIA representa o movimento ao longo do caminho até o interior de um recipiente. CONTÊINER designa o recipiente em si como um espaço delimitado que pode conter coisas, com destaque para a passagem do exterior para o interior. Enquanto isso, TRAJETOR-MARCO estabelece uma relação espacial entre um indivíduo (*trajetor*) e o interior do recipiente (*marco*). A fusão desses três esquemas em ENTRAR encapsula a experiência de mover-se ao longo de um caminho (TRAJETÓRIA), partindo de um ponto inicial e chegando a um ponto final. O interior de um recipiente (CONTÊINER) é este ponto final e, também, ponto de referência (*marco*) para o *trajetor*. Essa fusão, em especial, reflete a interação complexa de movimento, objetivo e destino em um único conceito.

A coleção (ação de coletar), em contraste com outras formas de combinação de esquemas, agrupa esquemas de imagem para formar um conceito mais amplo sem integrar suas propriedades intrínsecas. Na cena de preparação de um jantar, os esquemas de imagem CONTÊINER e PREPARAÇÃO podem ser combinados. Nesse exemplo, CONTÊINER designa o espaço físico da cozinha, delimitando o ambiente onde o jantar será preparado, enquanto PREPARAÇÃO foca em eventos específicos do ato de cozinhar, como PICAR, CORTAR, FATIAR e COZER INGREDIENTES. Juntos, esses esquemas coexistem para formar a experiência de PREPARAÇÃO DO JANTAR, mas cada esquema mantém suas características e funções distintas. A operação de coleção, portanto, envolve a coleta de esquemas de modo a permitir uma compreensão mais rica e multifacetada de um conceito (como PREPARAÇÃO DO JANTAR), respeitando a individualidade de cada esquema envolvido.

A sequenciação de esquemas de imagem difere das outras por exigir uma ordenação específica dos esquemas. Por exemplo, o processo de IR À ESCOLA envolve uma sequência que começa com o esquema SAIR DE CASA, segue com TRAJETÓRIA (o caminho até a escola) e termina com CHEGAR À ESCOLA. Essa estrutura sequencial evidencia a importância da ordem dos eventos.

Segundo os autores, a operação de coleção corresponderia à formação de um multiconjunto não ordenado de esquemas atômicos. Tendemos a relacionar tais esquemas atômicos também aos primitivos conceptuais de Mandler e Cánovas (2014). Nesse sentido, os esquemas imagéticos, enquanto unidades esquemáticas simples, emergiriam do agrupamento de primitivos conceptuais que tendem a ser coletados ao mesmo tempo nas interações do organismo com o ambiente. Nosso entendimento, portanto, é que primitivos conceptuais exhaustivamente discutidos por Mandler e Cánovas (2014), como PONTO DE ORIGEM, PERCURSO DE MOVIMENTO, PONTO DE CHEGADA, INTERIOR, EXTERIOR, LIMITES, PORTAL, OBJETO ANIMADO, OBJETO INANIMADO, PONTO DE

<sup>9</sup> [...] results from blending a spatial event with a non-spatial component (MANDLER; CÁNOVAS, 2014, p. 521).

<sup>10</sup> merge operation (HEDBLUM et al., 2019, p. 5)

<sup>11</sup> collection operation (HEDBLUM et al., 2019, p. 6)

<sup>12</sup> Sequential Image Schema Combination operation ((HEDBLUM et al., 2019, p. 7)

REFERÊNCIA etc. seriam coletados e agrupados como TRAJETÓRIA, CONTÊINER, TRAJETOR-MARCO etc. Nesse entendimento, primitivos conceituais seriam elementos de composição de esquemas imagéticos: *ponto de origem*, *percurso de movimento* e *ponto de chegada*, por exemplo, são componentes do esquema imagético TRAJETÓRIA.

A operação de fusão, por sua vez, envolveria a combinação de esquemas imagéticos por meio de mesclagem. A fusão de esquemas imagéticos implica unificação de alguns de seus componentes. Por exemplo, o esquema complexo IMERSÃO resultaria da fusão dos esquemas TRAJETÓRIA, TRAJETOR-MARCO e CONTÊINER, em que os componentes *objeto animado* e *trajetor* seriam unificados, assim como os componentes *ponto de chegada*, *marco* e *interior*.

A combinação sequencial, terceira forma de combinação de esquemas identificada por Hedblom et al., pode ser modelada em interações sociais, permitindo a emulação de conceitos mais abstratos a partir de sua estrutura topológica. Argumentamos que é por meio desse tipo de combinação que modelamos *frames*. Ou seja, a partir da estrutura topológica de esquemas predominantemente espaciais, somos capazes de emular conceitos não espaciais. Por exemplo, a estrutura topológica dos esquemas complexos IMERSÃO, REALIDADE e FICÇÃO nos permite compreender a jornada de um leitor do domínio da realidade para o domínio da ficção. Nesse contexto, a combinação sequencial se aplica aos casos em que os esquemas de imagem fundidos são organizados em eventos.

É importante esclarecer quais são as motivações que impulsionam essas combinações sequenciais de esquemas. Por que optamos por combinar esquemas em certas sequências e não em outras? As respostas para essas questões podem ser elucidadas por meio do conceito de enquadramento, também conhecido como *framing*.

### 3 *Framing* e emulação

*Framing* é um conceito fundamental em várias áreas, incluindo psicologia, sociologia e ciências da comunicação. Refere-se à maneira como informações são apresentadas ou organizadas para influenciar nossa percepção e interpretação. Pode afetar a forma como percebemos o mundo, destacando certos aspectos e minimizando outros. Ele desempenha um papel crucial na formação de nossas opiniões e atitudes, moldando nossa compreensão e experiência do mundo (LAKOFF, 2004).

Com base nesses aspectos, *framing* é definido aqui como um recurso discursivo-cognitivo de evocação e modelagem de conceitos. Por meio do entrelaçamento de pistas linguísticas o autor evoca e combina sequencialmente esquemas de modo a gerar enquadres (ou *frames*) específicos dos domínios ativados na mente do leitor. Além de escolhas lexicais, de acordo com Duque (2022), enquadramentos (ou *framing*) resultam da emulação de domínios uns nos outros por meio do compartilhamento de *frames*, ou seja, a estrutura topológica de sequências esquemáticas pode ser utilizada em mais de um domínio. Por exemplo, o domínio FICÇÃO, na obra sob análise, é construído sobre a base topológica da sequência de esquemas TRAJETOR-MARCO, TRAJETÓRIA, CONTÊINER. Nesse contexto, em “Gozaba del placer casi perverso de irse desgajando línea a línea de lo que lo rodeaba [...]”<sup>13</sup> (CORTÁZAR, 1961, p. 12), por exemplo, a estrutura esquemática do domínio abstrato FICÇÃO é emulada sobre a estrutura esquemática no domínio de espaços delimitados para dentro dos quais coisas podem se deslocar ou serem deslocadas.

Como podemos perceber, essa forma de concebermos ficção obviamente não se baseia diretamente nas experiências perceptuais e motoras do leitor, mas é construída sobre sequências esquemáticas frequentemente evocadas no cotidiano de todos nós. No mesmo conto, em outro

<sup>13</sup> Desfrutava do prazer quase perverso de se desvencilhar, linha por linha, do que o cercava [...]. (tradução nossa)



trecho, “Subió los tres peldaños del porche y entró”<sup>14</sup> (CORTÁZAR, 1961, p. 13), a mesma sequência esquemática é evocada, mas conectando domínios concretos: CASA e CONTÊINER.

Se as sequências esquemáticas compartilhadas por diferentes domínios são as mesmas, o que diferencia o domínio emulado do domínio emulador? O que diferencia algo deslocar-se para o interior de um contêiner, um assassino invadindo uma casa e um leitor mergulhando aos poucos na trama de um romance? Será que todo leitor é capaz de capturar toda e qualquer emulação? A seguir, veremos que níveis diferentes de compreensão podem ser alcançados dependendo da experiência individual do leitor, de seu conhecimento prévio e de sua capacidade de interpretar e conectar os esquemas apresentados. A complexidade e a riqueza das emulações dependem não apenas da habilidade do autor em criar e combinar esquemas, mas também da habilidade do leitor em decifrá-los e relacioná-los a seus próprios conjuntos de experiências e conhecimentos.

#### 4 Níveis de compreensão de textos

A partir do que foi exposto até agora, é evidente que a interpretação de textos é uma tarefa multifacetada que excede a mera decodificação de símbolos gráficos em suportes materiais, tais como papel, ecrãs de dispositivos móveis, *outdoors* e assim por diante. A decodificação, por si só, não é capaz de abarcar toda a complexidade e profundidade intrínsecas ao processo de compreensão textual. Existem múltiplos níveis de entendimento que estão interligados na leitura de um texto.

No nível mais básico de compreensão, o leitor apenas indexa itens lexicais e padrões linguísticos a domínios conceituais estruturados em sua memória na forma de *frames*. Nesse nível de compreensão, o leitor identifica personagens, objetos e cenários por meio de pistas linguísticas que evocam “*frames* conceituais básicos” (DUQUE, 2015, p. 33), e cenas localizadas no tempo por meio de pistas linguísticas que evocam “*frames* descritores de eventos” (DUQUE, 2015, p. 37). A base topológica das sequências esquemáticas de um *frame* possibilita a realização de inferências pelo preenchimento *default* de *slots* dos esquemas. Vimos que o esquema complexo ENTRAR, por exemplo, integra os esquemas imagéticos TRAJETOR-MARCO, TRAJETÓRIA e CONTÊINER. O deslocamento do *trajetor* pelo *percurso* da TRAJETÓRIA, do *ponto de origem* ao *ponto de chegada*, pressupõe que, antes do deslocamento, ele estivesse no *exterior* de um CONTÊINER e, no fim do deslocamento, ele estivesse no *interior* do CONTÊINER. Disso tudo, o leitor depreende também o momento da sequência em que o deslocamento se encontra.

Em um nível inferencial mais profundo, valer-se de esquemas já não basta para que o leitor crie inferências. Ele precisa ter seus próprios *frames* para uma compreensão mais eficaz da leitura. Em “El puñal se entibiaba contra su pecho”<sup>15</sup> (CORTÁZAR, 1961, p. 12), por exemplo, é preciso que “puñal” indexe um *frame*, isto é, uma rede de conceitos que relacione o objeto nas mãos do personagem a ARMA de LÂMINA FINA, projetada principalmente para PERFURAR PESSOAS/ANIMAIS. Sem essa rede de conceitos completa, talvez o leitor ainda não fosse capaz de elaborar uma boa previsão dos reais motivos da “sórdida disyuntiva de los héroes”<sup>16</sup> (CORTÁZAR, 1961, p. 12) no derradeiro encontro da cabana do monte.

Em um nível de reorganização de *frames*, o leitor reorganiza os *frames* integrando-os em novos padrões de modo a promover uma compreensão mais ampla e aprofundada do texto. No conto em tela, por exemplo, o leitor é confrontado com uma narrativa que mistura realidade e ficção, exigindo um alto nível de reorganização para a compreensão completa da história. No início, é apresentado um homem rico, aconchegado em sua poltrona, lendo um livro. A partir daí, o texto começa a alternar entre a história fictícia e a realidade do homem. Essa alternância, entretanto, é

<sup>14</sup> Ele subiu os três degraus da varanda e entrou. (tradução nossa)

<sup>15</sup> O punhal se aquecia contra seu peito

<sup>16</sup> Sórdida desunião dos heróis

feita de maneira tão sutil que, em certo ponto, as duas coisas começam a se confundir. O nível de reorganização envolve o leitor interpretando as pistas linguísticas presentes na história, reconhecendo que a narrativa do livro está começando a invadir a realidade do leitor na história. O leitor deve então reorganizar esses *frames* integrando-os de uma maneira que faça sentido. Isso pode incluir perceber que o assassino e o amante na história do livro estão, na verdade, se aproximando do próprio leitor na poltrona de veludo. Ao final, o leitor é obrigado a sintetizar as diferentes partes da história, chegando à compreensão de que o homem na poltrona e o personagem do livro são a mesma pessoa. Este é o ponto de realização em que a história se fecha, criando um *loop* contínuo, como o próprio título sugere - a continuidade dos parques.

No nível de compreensão apreciativa, o leitor busca uma compreensão mais profunda do texto, uma apreciação da filosofia e do propósito do autor por trás do material de leitura. Uma compreensão apreciativa do conto de Cortázar envolveria a consideração do propósito do autor ao estruturar a história da maneira como foi estruturada. O nível de compreensão apreciativa envolve mergulhar mais profundamente nos temas e propósitos de um autor, bem como refletir sobre as emoções e os pensamentos despertados pelo seu texto.

É importante ressaltar que esses níveis de compreensão não são estáticos ou independentes, mas interagem entre si. À medida que o leitor progride em direção a níveis mais avançados de compreensão, ele continua a utilizar as habilidades desenvolvidas nos níveis anteriores, construindo uma compreensão mais profunda e abrangente do texto.

A compreensão de textos é um processo complexo e desafiador, mas essencial para o sucesso acadêmico e profissional. Dominar os diferentes níveis de compreensão permite que os leitores extraiam o máximo de significado dos textos que encontram em suas vidas diárias. Aprofundar-se nesses níveis requer prática e desenvolvimento contínuo das habilidades de leitura crítica e análise.

## 5 Metodologia

Este estudo emprega uma metodologia qualitativa, ancorada na análise de textos e na interpretação de significados. Utilizamos a abordagem da Linguística Cognitiva para explorar como o conto *Continuidad de los Parques*, de Julio Cortázar, desafia as estruturas narrativas convencionais e interage com a cognição do leitor.

### 5.1 Material do Estudo

A escolha do conto *Continuidad de los Parques*, de Julio Cortázar, se justifica pelo seu caráter representativo do gênero literário fantástico, bem como pela sua complexidade narrativa que desafia a realidade e as convenções literárias. A literatura fantástica, ao desafiar as convenções narrativas estabelecidas, instiga uma sensação de desconforto no leitor ao apresentar elementos que transcendem as expectativas convencionais (REMORINI, 2022, p. 17). Essa experiência, longe de ser mera reação superficial, é de fato o produto de uma série de pistas linguísticas cuidadosamente construídas. Elementos lexicais e estruturas gramaticais entrelaçam-se para criar uma atmosfera fantástica que leva o leitor a um estado de suspensão da realidade cotidiana.

Na literatura fantástica, a linguagem é posta em serviço para criar mundos que requerem dos leitores um trabalho cognitivo intenso de (re)construção de sentidos. Essa saliência estabelece o cenário ideal para a aplicação de teorias que focam em processos cognitivos e oferecem aparatos teórico-analíticos para investigar como indexadores linguísticos têm o poder de organizar nossas experiências perceptomotoras em estruturas mentais que, combinadas e emuladas, funcionam como um meio dinâmico e variável para a intercompreensão.

### 5.2 Procedimentos Analíticos

Os procedimentos analíticos para este estudo são compostos por três etapas principais, alinhadas com os conceitos de evocação, integração e emulação aqui propostos.

- **Evocação:** Primeiramente, identificaremos as pistas linguísticas presentes no texto que indexam domínios conceituais específicos. Isso inclui a análise de itens lexicais, estruturas gramaticais e imagens evocativas usadas pelo autor.
- **Integração:** Em seguida, analisaremos como esses domínios conceituais são integrados na narrativa. Isso envolverá a identificação de esquemas de imagem e esquemas complexos, bem como a estruturação de domínios através de *frames*.
- **Emulação:** Por fim, exploraremos como esses *frames* são emulados para criar significados, focando nas formas como o conto desafia as noções convencionais de realidade e lógica, e como o leitor é levado a reconfigurar, combinar e projetar elementos de um mesmo domínio ou de domínios diferentes.

### 5.3 Interpretação dos Dados

A interpretação dos dados neste estudo segue uma estrutura baseada em operações cognitivas de evocação, integração e emulação, como previamente explanado. Esta análise é moldada tanto pela teoria subjacente quanto pelos próprios dados, permitindo que nuances específicas do texto aprofundem nossa compreensão dos processos cognitivos em jogo.

Nesta pesquisa, a intenção é simular a interpretação de *Continuidad de los parques* sob a perspectiva de um leitor com uma compreensão apreciativa. Este nível de análise nos permite investigar a construção de domínios conceituais como REALIDADE, FICÇÃO e LEITURA, mais acessíveis para leitores com uma abordagem de compreensão apreciativa.

Além disso, a compreensão apreciativa nos oferece uma plataforma para analisar a intrincada estrutura do conto, possibilitando um exame aprofundado da representação de Cortázar sobre a natureza do tempo e a continuidade. Nesse nível, também podemos explorar os elementos de suspense e tensão que se intensificam à medida que as fronteiras entre realidade e ficção começam a se fundir.

Por fim, ao simular a perspectiva de um leitor com compreensão apreciativa, somos capazes de avaliar a habilidade de Cortázar de tecer uma trama complexa, evocar suspense e surpreender seu público.

## 6 Resultados e discussão

Nos parágrafos que se seguem, apresentamos os resultados da nossa análise cognitiva focada no conto *Continuidad de los Parques*, de Julio Cortázar. Nosso objetivo, ao realizar tal investigação, consiste em caracterizar a maneira como os processos cognitivos — evocação, integração e emulação — são ativados durante a leitura da obra.

Para tanto, conduzimos a análise em três etapas distintas, cada uma voltada para um dos processos cognitivos mencionados. Inicialmente, nos concentramos na evocação, examinando como as pistas linguísticas do texto indexam determinados domínios conceituais. Em seguida, passamos para a fase de integração, na qual exploramos a maneira como esquemas cognitivos são combinados na formação dos esquemas complexos que servem de suporte à emulação de *frames*. Finalmente, na etapa de emulação, analisamos a estrutura esquemática dos domínios conceituais e como tais estruturas emulam *frames*.

Os resultados obtidos em cada uma dessas etapas são apresentados em seções separadas, onde exemplos específicos extraídos do conto são utilizados para ilustrar nossos principais achados. Acreditamos que essa abordagem nos permite uma compreensão mais profunda de como



o conto aciona processos cognitivos complexos, e de como esses processos enriquecem a experiência de leitura.

## 6.1 Evocação

A evocação é o processo pelo qual certos conceitos ou domínios são trazidos à mente do leitor por meio de pistas linguísticas no texto. No conto *Continuidad de los Parques*, identificamos várias instâncias em que a linguagem é utilizada para evocar domínios específicos. Tais domínios são cruciais para a interpretação do texto, pois estabelecem o contexto no qual o leitor compreende os acontecimentos da história.

Analisamos várias dessas instâncias de evocação no texto, destacando a escolha de palavras de Cortázar e seu papel na evocação de domínios conceituais específicos. Também examinamos como a estrutura da frase e as descrições do ambiente e dos personagens contribuem para a ativação desses domínios.

Cortázar usa palavras meticulosas e evocativas, construindo um mundo que desafia a interpretação do leitor. Podemos observar isso na descrição do ambiente em que o protagonista se encontra enquanto lê um romance, em (01).

- (01) Arrellanado en su sillón favorito, de espaldas a la puerta que lo hubiera molestado como una irritante posibilidad de intrusiones, dejó que su mano izquierda acariciara una y otra vez el terciopelo verde y se puso a leer los últimos capítulos<sup>17</sup> (CORTÁZAR, 1961, p. 12).

Palavras como "arrellanado" (recostado), "sillón favorito" (poltrona favorita), "irritante posibilidad de intrusiones" (irritante possibilidade de intromissões) e "terciopelo verde" (veludo verde) não apenas contribuem para a configuração da cena, mas também evocam os domínios de LEITURA e CASA/CONFORTO. Esses domínios contrastam intensamente com a tensão crescente da narrativa dentro do romance que o protagonista está lendo.

No conto, o domínio LEITURA é visto como um subdomínio de CASA/CONFORTO. A descrição de Cortázar convoca imagens de conforto e tranquilidade – o personagem está recostado em sua poltrona favorita, protegido de possíveis intrusões com a porta atrás dele. Ele toca repetidamente o veludo verde do assento enquanto lê.

A extensa seção do conto em que o autor detalha o ambiente, os rituais preparatórios e as sensações de relaxamento e prazer da leitura destaca a importância do mergulho do protagonista na leitura para a compreensão do final da história. Em (02), vemos o auge dessa imersão, com a descrição do leitor gradualmente se desconectando de sua realidade imediata.

- (02) Gozaba del placer casi perverso de irse desgajando línea a línea de lo que lo rodeaba<sup>18</sup> (CORTÁZAR, 1961, p. 12).

Por outro lado, as pistas linguísticas que evocam o domínio do TEMPO ajudam a criar tensão e suspense, assim como mesclam os limites entre a realidade do leitor e a ficção da leitura. Em (03) e (04), vemos o protagonista alternando entre a leitura do romance e a resolução de assuntos pendentes.

---

<sup>17</sup> Acomodado em sua poltrona favorita, de costas para a porta que o teria incomodado como uma irritante possibilidade de intrusões, deixou que sua mão esquerda acariciasse repetidamente o veludo verde e começou a ler os últimos capítulos. (tradução nossa)

<sup>18</sup> Desfrutava do prazer quase perverso de se desvencilhar, linha por linha, do que o cercava [...]. (tradução nossa)

- (03) Había empezado a leer la novela unos días antes. La abandonó por negocios urgentes, volvió a abrirla cuando regresaba en tren a la finca<sup>19</sup> (CORTÁZAR, 1961, p. 12).
- (04) Esa tarde, después de escribir una carta a su apoderado y discutir con el mayordomo una cuestión de aparcerías, volvió al libro en la tranquilidad del estudio que miraba hacia el parque de los robles.<sup>20</sup> (CORTÁZAR, 1961, p. 12).

A progressão temporal do conto é habilmente construída através de um entrelaçamento cuidadoso das tramas da ficção e da realidade, resultando em uma história na qual as cores vivas da realidade vão gradualmente se desvanecendo na trama narrativa. Dessa forma, Cortázar permite que seus próprios leitores experimentem a imersão do protagonista-leitor. No entanto, em (05), esse jogo atinge seu ápice.

- (05) Palabra a palabra, absorbido por la sórdida disyuntiva de los héroes, dejándose ir hacia las imágenes que se concertaban y adquirirían color y movimiento, fue testigo del último encuentro en la cabaña del monte<sup>21</sup> (CORTÁZAR, 1961, p. 12).

Assim, o domínio do TEMPO é evocado como um elemento que mescla as fronteiras entre a realidade e a ficção. Em (05), enquanto o leitor-protagonista torna-se testemunha do último encontro dos personagens na “cabaña del monte” (cabana do monte), o leitor do conto torna-se cúmplice do crime, quando as fronteiras entre a realidade e a ficção se fundem. Essa fusão tem relação com a construção do domínio PARQUE/FLORESTA.

As pistas lexicais que evocam o domínio PARQUE<sup>22</sup>/FLORESTA são distribuídas por todo o conto. A cada novo indexador linguístico, o domínio PARQUE/FLORESTA se enriquece, mas sem uma estrutura pré-definida. A princípio, o parque de carvalhos parece fazer parte do domínio CASA/CONFORTO (06).

- (06) [o protagonista] volvió al libro en la tranquilidad del estudio que miraba hacia el parque de los robles<sup>23</sup> (CORTÁZAR, 1961, p.12).

No entanto, o próprio título "Continuidad de los parques" (Continuidade dos parques) sugere ao leitor que o parque é um elemento que representa um domínio distinto. Conforme as pistas começam a surgir, essa expectativa é cuidadosamente reforçada, inicialmente de maneira sutil, como na descrição do cenário de um encontro suspeito, apresentado na passagem (07).

- (07) [o protagonista] fue testigo del último encuentro en la cabaña del monte<sup>24</sup> (CORTÁZAR, 1961, p. 12).

---

<sup>19</sup> Havia começado a ler o romance alguns dias antes. Abandonou-o por negócios urgentes, voltou a abri-lo quando retornava de trem para a propriedade. (tradução nossa)

<sup>20</sup> Naquela tarde, depois de escrever uma carta para seu procurador e discutir com o mordomo uma questão de parcerias agrícolas, ele voltou ao livro na tranquilidade do estúdio, que dava para o parque dos carvalhos. (tradução nossa)

<sup>21</sup> Palavra por palavra, absorvido pela sórdida disjunção dos heróis, deixando-se levar em direção às imagens que se organizavam e adquiriam cor e movimento, ele foi testemunha do último encontro na cabana da montanha. (tradução nossa)

<sup>22</sup> Parques são espaços abertos normalmente arborizados, como gramados, jardins, trilhas, playgrounds e áreas de descanso. São áreas projetadas para que as pessoas possam desfrutar de atividades ao ar livre, como caminhar, correr, fazer piqueniques, praticar esportes ou simplesmente relaxar em um ambiente tranquilo.

<sup>23</sup> Ele retornou ao livro na tranquilidade do estúdio, que tinha vista para o parque dos carvalhos. (tradução nossa)

<sup>24</sup> Ele foi testemunha do último encontro na cabana da montanha. (tradução nossa)

Posteriormente, pistas mais explícitas de que os amantes se encontram secretamente em um parque são reveladas, como evidenciado na passagem (08).

- (08) [os amantes nutriam] una pasión secreta, protegida por un mundo de hojas secas y senderos furtivos<sup>25</sup> (CORTÁZAR, 1961, p. 12).

Torna-se evidente para um leitor mais atento que, nas passagens (09) e (10), os dois parques são de fato um só, revelando a surpreendente conexão entre duas narrativas aparentemente separadas.

- (09) Ella debía seguir por la senda que iba al norte. Desde la senda opuesta él se volvió un instante para verla correr con el pelo suelto<sup>26</sup> (CORTÁZAR, 1961, p. 13).
- (10) [o amante] Corrió a su vez, parapetándose en los árboles y los setos, hasta distinguir en la bruma malva del crepúsculo la alameda que llevaba a la casa<sup>27</sup> (CORTÁZAR, 1961, p. 13).

O suspense evocado pela expressão "último encuentro" (último encontro), na passagem (05), vai além e se transforma em uma trama de assassinato quando o item "puñal" (punhal) é introduzido no texto, na passagem (11). A convergência entre o assassino e a vítima no mesmo espaço, revelada na passagem (12), adiciona um elemento chocante à narrativa, envolvendo o leitor em um redemoinho de suspense e intriga.

- (11) El puñal se entibiaba contra su pecho, y debajo latía la libertad agazapada<sup>28</sup> (CORTÁZAR, 1961, p. 12).
- (12) La puerta del salón, y entonces el puñal en la mano, la luz de los ventanales, el alto respaldo de un sillón de terciopelo verde, la cabeza del hombre en el sillón leyendo una novela<sup>29</sup> (CORTÁZAR, 1961, p. 13).

No final do conto, aos índices que evocaram o domínio CASA/CONFORTO ("la puerta del salón" – a porta do salão, "los ventanales" – os janelões, "un sillón de terciopelo verde" – uma poltrona de veludo verde) é acrescentado o indexador "puñal", que introduz uma trama de assassinato ao suspense de ficção que estava sendo lido pela própria vítima. Assim, evoca-se o domínio REALIDADE-FICÇÃO. Dessa forma, recupera-se, a partir do título do conto, a ideia de que os parques (da realidade e da ficção) formam um contínuo.

## 6.2 Integração

Nesta parte, exploramos o processo de integração, essencial na formação de esquemas de imagem e esquemas mais complexos. Este processo atua como um arquiteto mental, construindo estruturas mais elaboradas a partir de elementos conceituais mais simples. Procuramos explicar como esses esquemas complexos são formados e, mais especificamente, como eles contribuem para o entendimento do conto. Com uma análise cuidadosa, vamos revelar a intrincada interação

<sup>25</sup> Uma paixão secreta, protegida por um mundo de folhas secas e caminhos furtivos. (tradução nossa)

<sup>26</sup> Ela deveria seguir pelo caminho que ia para o norte. Do caminho oposto, ele se virou por um instante para vê-la correr com os cabelos soltos. (tradução nossa)

<sup>27</sup> Ele correu também, se escondendo atrás das árvores e dos arbustos, até distinguir na neblina púrpura do crepúsculo a alameda que levava à casa. (tradução nossa)

<sup>28</sup> O punhal se aquecia contra seu peito, e abaixo pulsava a liberdade escondida. (tradução nossa)

<sup>29</sup> A porta da sala, e então a adaga em sua mão, a luz das janelas, o alto encosto de uma poltrona de veludo verde, a cabeça do homem na poltrona lendo um romance. (tradução nossa)

desses esquemas no texto, ilustrando o rico entrelaçamento de significados e a profundidade que os esquemas trazem à narrativa.

Segundo Mandler (1992) e Mandler e Cánovas (2014), os esquemas imagéticos desempenham um papel crucial na formação de conceitos. Essas representações mentais abstraem aspectos espaciais específicos de objetos e seus movimentos no espaço, proporcionando a base para a compreensão conceitual e categorização do mundo ao nosso redor. Para o entendimento do conto, os esquemas de imagem mais evocados são:

1. **TRAJETÓRIA:** Descreve um caminho ou rota seguida por um personagem ou objeto. No conto, há descrições de diferentes caminhos percorridos pelos personagens.
2. **MOVIMENTO:** Refere-se à ação de um personagem ou objeto se movendo de um lugar para outro. No conto, há várias descrições de movimentos de ação e deslocamento.
3. **LIGAÇÃO:** Descreve uma conexão ou relação entre dois ou mais personagens ou objetos. No conto, há muitas relações de ligação: entre personagens, cenários e entre leitor e leitura.
4. **COISA:** Refere-se a um objeto ou item específico na narrativa. No conto, alguns objetos são destacados como a porta, o livro, o veludo verde do sofá, os cigarros e o cinzeiro, as janelas, os carvalhos, o sangue, o punhal e o corpo.
5. **CONTÊINER:** Descreve um espaço ou local onde os personagens ou objetos estão contidos ou onde a ação ocorre. No conto, os acontecimentos ocorrem em diferentes espaços: o escritório com vista para o parque de carvalhos, a cabana do monte e a casa.

Após identificar os esquemas de imagem ativados pelo texto, passamos a analisar como eles se combinam cognitivamente na interpretação da narrativa do conto. Por exemplo, a junção dos esquemas TRAJETÓRIA e MOVIMENTO ocorre quando o leitor interpreta as descrições dos caminhos (TRAJETÓRIAS) percorridos pelos personagens em movimento (MOVIMENTO), como a trilha que a mulher deve seguir em (09), e a alameda que leva à casa em (10). Da mesma forma, a combinação de MOVIMENTO e LIGAÇÃO acontece quando o leitor interpreta os movimentos dos personagens (MOVIMENTO) e estabelece uma ligação entre esses movimentos e a narrativa, como mostrado nas passagens (09), (10) e (11). Uma outra combinação ocorre entre COISA e CONTÊINER, quando o leitor identifica objetos (COISA) que são localizados em diferentes espaços ou locais (CONTÊINER), como o escritório com vista para o parque de carvalhos, a cabana do monte e a casa.

A análise das combinações de esquemas revela como os elementos ativados pelo texto se unem em nossa cognição para criar uma compreensão mais profunda da história. A complexidade e riqueza desses esquemas e suas combinações mostram o poder da cognição humana e a habilidade do cérebro de integrar conceitos simples para formar estruturas mais complexas e significativas durante a construção de sentidos.

Os esquemas imagéticos e suas combinações desempenham um papel crucial na construção do sentido em "Continuidad de los Parques". Eles não apenas fornecem a base para a interpretação do cenário e das ações dos personagens, mas também contribuem para a criação de tensão, suspense e um clímax surpreendente.

Enquanto a integração envolve a combinação de esquemas para formar estruturas mais complexas, a emulação envolve a construção de um enquadramento a partir da base topológica dos esquemas.

### 6.3 Emulação

Nesta subseção, voltamo-nos para a mecânica complexa da emulação, particularmente exemplificada em *Continuidad de los Parques*. Ao realizar uma análise minuciosa, buscamos entender como Cortázar constrói estruturas narrativas multifacetadas a partir de esquemas ou *frames* mais simples e intuitivos. Esse processo cria uma paisagem na qual o leitor consegue mergulhar na trama, proporcionando uma experiência de leitura ampliada e uma apreciação mais aprofundada do texto.

Nesse contexto, o enquadramento (ou *framing*) é entendido como a aplicação de uma estrutura esquemática que dá forma ao domínio. Em outras palavras, enquadramento é a maneira como um domínio ou conceito é apresentado ou percebido. O enquadramento influencia como interpretamos e compreendemos as informações dentro desse domínio. Assim, a emulação é vista como um mecanismo crucial de compreensão da leitura, pois envolve a construção de um enquadramento a partir da base topológica dos esquemas.

Aqui, damos especial atenção à forma como a topologia de certos esquemas é empregada para suportar a construção de eventos narrativos mais complexos. Esse uso estratégico de esquemas não só amplia a experiência de leitura, mas também permite uma maior profundidade de compreensão. Nesse contexto, damos especial atenção aos itens lexicais e aos padrões gramaticais que não apenas evocam domínios específicos, mas também orientam a maneira pela qual esses domínios são enquadrados na narrativa. Com essa perspectiva, a emulação se revela como um mecanismo crucial na compreensão do texto.

Por exemplo, no conto, o domínio da LEITURA é evocado como uma atividade envolvente e imersiva. O protagonista se perde na trama do romance que lê, ao ponto de se tornar um personagem dentro dela. O enquadramento desse domínio é estruturado pelos esquemas complexos ENTRAR e ENVOLVER, no qual o leitor é representado como alguém que entra e se envolve profundamente com a trama da narrativa. Assim, o *frame* LEITURA é emulado sobre a topologia desses esquemas complexos, criando um vínculo tão intenso entre o leitor e a leitura que o leitor penetra na história e dela passa a fazer parte.

Por exemplo, o domínio CASA/CONFORTO e o domínio PARQUE/FLORESTA são delineados pelo mesmo esquema de PROTEÇÃO, criando um paralelismo entre a representação do protagonista e do casal de amantes no romance lido pelo protagonista. Nesse cenário, o perfil interno do escritório do protagonista converge com o perfil externo do parque onde os amantes se encontram, estabelecendo assim uma conexão surpreendente entre as narrativas aparentemente separadas. O *frame* PROTEÇÃO, neste cenário, é emulado sobre a topologia dos esquemas integrados - CONTÊINER, BLOQUEIO, OCLUSÃO e FORÇA. Assim, embora o protagonista procure segurança e proteção em seu espaço de conforto, o CONTÊINER, são empregadas estratégias linguísticas para introduzir elementos de BLOQUEIO e OCLUSÃO, sutilmente sugerindo o iminente perigo e a tensão que permeiam o enredo.

Para o protagonista, seu escritório se torna um CONTÊINER simbólico de segurança. Ele é isolado pelas paredes do escritório e escolhe posicionar-se de costas para a porta, sugerindo uma tentativa de se proteger de interrupções indesejadas. Em contraste, a trama que ele lê apresenta um parque como um CONTÊINER de proteção para o casal de amantes. Neste cenário, a interioridade do parque no romance lido pelo protagonista se funde com a exterioridade do escritório onde ele se situa, fazendo com que as fronteiras do parque pareçam uma extensão das fronteiras de seu escritório e de sua casa. Esta emulação enfatiza a profundidade da experiência de leitura e ilustra como Cortázar usa a linguagem para elaborar estruturas complexas de significado.

Além disso, a progressão do tempo no conto é meticulosamente estruturada, com cada ação levando de forma precisa e inevitável ao desfecho dramático. O domínio do TEMPO é esquematizado de modo que os esquemas de TRAJETÓRIA e MOVIMENTO contribuem para a emulação de um enredo sequencial, com cada evento construindo de forma inequívoca sobre o último, levando a um clímax fatal.

No que diz respeito ao domínio REALIDADE-FICÇÃO, Cortázar habilmente brinca com a fronteira entre esses dois domínios. O protagonista, inicialmente um leitor passivo, torna-se



personagem do próprio livro que está lendo. A estruturação deste domínio ocorre através do esquema complexo de CONTINUIDADE, com o *frame* REALIDADE-FICÇÃO sendo emulado sobre a topologia dos esquemas de imagem de LIGAÇÃO, TRAJETÓRIA, TRAJETOR e MOVIMENTO. Assim, a narrativa lida pelo protagonista é um exemplo de uma conexão leitor-leitura: um leitor que se torna personagem da narrativa que está lendo. O suspense culmina quando o leitor se torna a vítima do assassinato que os amantes da história estavam planejando. Embora as narrativas da realidade e da ficção sejam apresentadas de forma linear e simultânea, no final, existe apenas um tempo, uma única narrativa. Os espaços das narrativas, inicialmente distintos, se tornam um só. A continuidade dos parques, entrelaçada nas histórias, revela mundos mágicos que vão além da realidade visível.

### Considerações finais

Julio Cortázar, em *Continuidad de los Parques*, desvela com maestria a magnitude do poder transformador da ficção. Nossa análise evidencia como os mecanismos de evocação, integração e emulação, em conjunto com a construção de domínios específicos, atuam como verdadeiros catalisadores dessa metamorfose transcendente. Cortázar emprega a evocação com uma precisão notável para incitar a formação de domínios conceituais na mente do leitor, tais como LEITURA, CASA/CONFORTO, TEMPO, PARQUE/FLORESTA e REALIDADE-FICÇÃO. Com base nas pistas linguísticas contidas no texto, a evocação permite que o leitor crie imagens mentais que se tornam a base para a interpretação da narrativa.

A formação desses domínios é enriquecida pelo processo de integração. Esquemas imagéticos, que são estruturas cognitivas associadas a percepções visuais e espaciais, são provocados por pistas linguísticas na narrativa. A combinação desses esquemas imagéticos permite ao leitor uma visualização mental mais precisa das cenas descritas. Eles contribuem não apenas para o entendimento superficial da história, mas também permitem ao leitor interpretar o significado mais profundo da narrativa. Fornecem uma base conceitual que facilita a identificação de emulações a partir de pistas no texto, permitindo uma análise mais aprofundada e uma apreciação das camadas simbólicas e temáticas da obra.

A emulação desempenha um papel crucial na modelagem da interpretação do leitor, determinando quais *frames* serão ativados. Através de suas escolhas lexicais e gramaticais, Cortázar emula um *frame* específico de NARRATIVA e LEITURA. Essa emulação revela a visão do autor sobre a natureza da realidade e a leitura, ressaltando simultaneamente a linha tênue entre ficção e realidade.

Por fim, a história explora a ideia da continuidade entre vida e arte. O romance que o protagonista lê se torna a sua própria história, sugerindo que a vida e a arte não são entidades separadas, mas estão continuamente entrelaçadas. Cortázar, através de uma engenhosa combinação de evocação, integração e emulação, constrói uma narrativa em que a vida e a arte se tornam um continuum. Em última análise, este estudo ressalta a capacidade extraordinária da literatura de engajar e influenciar seus leitores. O conto de Cortázar desafia as noções tradicionais de realidade e leitura, destacando a importância da consciência ativa durante a leitura e o potencial transformativo da ficção.

Com isso, alcançamos nosso objetivo de elucidar os mecanismos cognitivos por trás da experiência de leitura do conto de Cortázar, explorando como os processos de evocação, integração e emulação interagem para criar uma experiência de leitura envolvente e multidimensional. Nossa análise também realçou a ruptura de Cortázar com as expectativas de realidade convencionais e destacou como essa transgressão alimenta a imaginação do leitor, fazendo com que este questione a distinção entre o mundo real e o fictício. A aplicação da linguística cognitiva à análise de *Continuidad de los Parques* nos permitiu vislumbrar a complexidade da construção do sentido na literatura fantástica e aprofundar nosso entendimento da obra de Cortázar.

### Referências Bibliográficas

- CORTÁZAR, Julio. Continuidad de los parques. **Revista Mexicana de Literatura**, n. septiembre-diciembre, p. 12-13, 1961.
- DUQUE, Paulo Henrique. Discurso e Cognição: uma abordagem baseada em frames. Florianópolis: **Revista da Anpoll**, v. 1, n. 39, p. 25-48, 2015.
- DUQUE, Paulo Henrique. Narratologia: uma abordagem baseada em *frames*. **Revista Eutomia**. v. 1, n. 32, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51359/1982-6850.2022.256706>
- FILLMORE, Charles John. Frame semantics. In: **Selected papers from the 1981 Seoul International Conference in Linguistics**. Seoul: Hanshin Publishing Co., 1982. p. 111-137. Disponível em: [http://brenocon.com/Fillmore%201982\\_2up.pdf](http://brenocon.com/Fillmore%201982_2up.pdf). Acesso em: 03 jul. 2023.
- GALLESE, Victor.; LAKOFF, George. The brain's concepts: The role of the sensory-motor system in conceptual knowledge. **Cognitive Neuropsychology**, v. 22, p. 455-479, 2005. DOI: 10.1080/02643290442000310.
- GONZÁLEZ GARCÍA, Luis. Julio Cortázar y la formación de palabras. **Lexis**, v. 44, n. 1, p. 205-244, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18800/lexis.202001.007>. Acesso em: 25/5/2023.
- HEDBLUM, Maria; KUTZ, Oliver.; PEÑALOZA, Rafael; GUIZZARDI, Giancarlo. What's cracking: how image schema combinations can model conceptualisations of events. In: **PROC. OF TRICOLORE**, v. 2347, Bolzano, Italy, 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/334522897\\_Image\\_Schema\\_Combinations\\_and\\_Complex\\_Events](https://www.researchgate.net/publication/334522897_Image_Schema_Combinations_and_Complex_Events). Acesso em: 03 jul. 2023.
- JOHNSON, Mark. **The body in the mind**: The bodily basis of meaning, imagination, and reason. University of Chicago Press, 1987.
- LAKOFF, George. **Women, fire, and dangerous things**: what categories reveal about the mind. Chicago: The University of Chicago, 1987.
- LAKOFF, G. **Don't think of an elephant**. White River Junction: Chelsea Green Publishing, 2004.
- LAKOFF, George. Entrevista concedida a Anna Clark. **The Guardian**, United Kingdom, 27 ago. 2013. Disponível em: <https://www.theguardian.com/sustainable-business/george-lakoff-green-marketing/>. Acesso em: 3 jul. 2023.
- LUNN, Patricia Vinning; ALBRECHT, Jane White. The Grammar of Technique: Inside "Continuidad de los Parques" (Continuity of the Parks). **Hispania**, v. 80, n. 2, p. 227-233, maio 1997.
- MANDLER, Jean. How to build a baby: II. Conceptual primitives. **Psychological Review**, [s.l.], v. 99, n. 4, p.587-604, 1992.
- MANDLER, Jean.; CÁNOVAS, Cristóbal Pagán. On defining image schemas. **Language and Cognition**, v. 6, p. 510-532, 2014.

NISSEN, Uwe Kjær. Challenges and Distortions of Translating Grammatical Gender in Literary Texts: Julio Cortázar Translated into Various European Languages. **The Bulletin of Hispanic Studies**, v. 98, n. 7, p. 679-691, 2021. DOI: 10.3828/bhs.2021.40.

REMORINI, Paolo. Aproximación cognitiva a lo fantástico como vínculo: la teoría de las apercepciones. Definición y aplicaciones en relatos de Julio Cortázar, Jorge Luis Borges y Ángel Olgoso. **Brumal**, vol. X, n. 2, outono 2022. p. 15-45. Disponível em: <https://doi.org/10.5565/rev/brumal.903>.

Submetido em 06/07/2023

Aceito em 27/12/2023